

A percepção dos bibliotecários frente à ciência aberta

Rosângela da Silva Gomes (Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras)

Jorge Revez (Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos)

gomes.rosangell@gmail.com; jrevez@campus.ul.pt

RESUMO

Tendo em vista que na Ciência Aberta participam diferentes atores, emerge a necessidade de verificar como o profissional bibliotecário entende essa nova forma de fazer a ciência acontecer. O profissional bibliotecário configura-se como um dos facilitadores entre o pesquisador e a Ciência Aberta.

Sendo assim, esta investigação compreende a dimensão da Ciência Aberta e o bibliotecário universitário, a fim de entender como este profissional percebe e contribui para a Ciência Aberta.

Palavras-Chave: Ciência aberta; acesso aberto; bibliotecário

INTRODUÇÃO

Às ações do bibliotecário se une a evolução presente nos mecanismos de produção, disseminação e acesso à informação científica. O bibliotecário, precisamente, o bibliotecário no ensino superior, possui a responsabilidade de lidar com o conhecimento que é gerado em contextos científicos, ajudando na transformação desta matéria-prima para a geração de novos olhares para a ciência dentro e fora das instituições de ensino.

Neste sentido, partindo do pressuposto que os bibliotecários atuam frente aos avanços da ciência como curadores da informação em múltiplos formatos, a associação deste profissional com o conceito da Ciência Aberta (CA) acontece de forma natural. Pensar o bibliotecário como parte do processo de apoio à abertura científica possibilita interpretações acerca do compromisso da profissão com aspectos que vão além do acesso aos livros ou a outros objetos informacionais.

OBJETIVOS

Geral: Entender como o bibliotecário contribui para a Ciência Aberta

Específicos:

- Analisar a principal literatura que trata sobre a Ciência Aberta;
- Descrever as percepções dos bibliotecários em relação à Ciência Aberta;
- Caracterizar a realidade da Ciência Aberta no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP.

MÉTODOS

O estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória do tipo estudo de caso e de abordagem qualitativa.

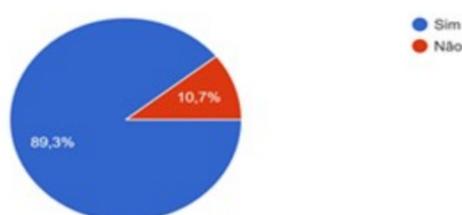
Universo da pesquisa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP

Sujeitos da pesquisa: 73 bibliotecários e 36 bibliotecas

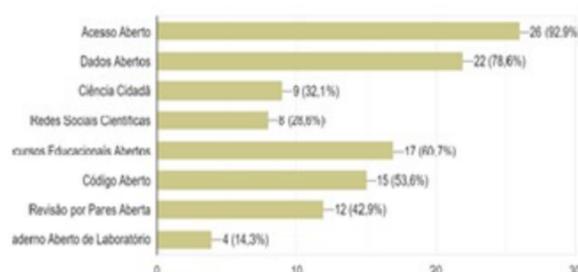
Recolha dos dados: revisão de literatura, análise documental e inquérito por questionário.

RESULTADOS

Tem conhecimento sobre a Ciência Aberta?



Fonte: Dados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

VANTAGENS DA CA

Aumento da visibilidade da produção científica

Maior visibilidade para o pesquisador

Maior transparência da pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa

Número de bibliotecas que disponibilizam no site acesso aberto para revistas científicas.	27
---	----

Fonte: Dados da pesquisa

Número de bibliotecas que disponibilizam no site acesso para ferramentas abertas.	34
---	----

Fonte: Dados da pesquisa

O que falta para fortalecer a CA no meio acadêmico?

60,7% Apoio Institucional

Como os bibliotecários podem contribuir para que a CA seja difundida no âmbito acadêmico?

75% Facilitar o acesso aos dados abertos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os bibliotecários tem conhecimento do que é a Ciência Aberta e a reconhecem pelo acesso aberto; ausência de divulgação do que é CA faz com que ela não seja conhecida; o apoio institucional é o fator principal para tornar realidade a prática da CA na instituição.

Alguns dos "pilares" da Ciência Aberta são praticados no IFSP, partindo das atividades dos bibliotecários na instituição, a disponibilidade de acesso aberto as publicações científicas e ferramentas abertas no site das bibliotecas, e através do Portal de Periódicos CAPES.

Olhar para o bibliotecário acadêmico frente à CA fortalece a ideia em continuar esse legado de ser um facilitador dentro do ambiente científico e na sociedade. O profissional pode e deve suscitar essa discussão no ambiente acadêmico e ele mesmo liderar mais ações ligadas à CA a partir da biblioteca.



Fonte: Banco de imagem iStock

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; CLÍNIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência Aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 434-450, 2014.

BIAZON, T.; MARIN, T. **Ciência Aberta**: uma nova forma de fazer ciência. 2016. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=123&id=1496>. Acesso em: 22 mar. 2021.

CLÍNIO, A. Ciência Aberta na América Latina: duas perspectivas em disputa. **Transinformação**, Campinas, v. 31, e190028, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/tinf/a/PH6wwxN6rGhyVJM83pG_Snp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: jun. 2021.

FIOCRUZ. **O que é ciência aberta? formação modular em Ciência Aberta**. Disponível em: <https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/ciencia-aberta/serie1/curso1/aula1.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

REVEZ, J.M.R. **O papel das bibliotecas na investigação científica: percepções, comportamento informacional e impacto**. 2019. 640 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2019.